

**Pesquisa**



# QUALIDADE, SEGURANÇA DO PACIENTE E A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS DE SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA

*Anahp em parceria com Wolters Kluwer*

**2023**



## Sobre a Anahp

A Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp, é a entidade que representa os principais hospitais privados de excelência do país. Criada em 11 de maio de 2001, durante o 1º Fórum Top Hospital, em Brasília, e fundada em setembro do mesmo ano, a Anahp surgiu para defender os interesses e necessidades do setor, bem como expandir as melhorias alcançadas pelas instituições privadas para além das fronteiras da saúde suplementar, em favor de todos os brasileiros.

Atualmente, a Anahp ocupa função estratégica no cenário político e institucional, principalmente no desdobramento de temas essenciais à sustentabilidade do sistema. Além de representar hospitais reconhecidos pela certificação de qualidade e segurança no atendimento hospitalar, promove ações que transcendem os interesses das instituições associadas, como seminários e workshops dos grupos de trabalho da Anahp, e eventos abertos para o setor da saúde.

A Anahp está preparada para fortalecer o relacionamento setorial e contribuir para a reflexão, ampla e irrestrita, sobre o papel da saúde privada no país.

## Sobre a Wolters Kluwer

A Wolters Kluwer Health fornece tecnologia clínica confiável e soluções baseadas em evidências que engajam médicos, pacientes, pesquisadores e estudantes na tomada de decisões e resultados eficazes em toda a área da saúde. Esta divisão da Wolters Kluwer, detentora de marcas como UpToDate®, Medi-Span® e Ovid®, oferece suporte à efetividade clínica, aprendizado e pesquisa, vigilância clínica e conformidade, bem como soluções de dados.

Wolters Kluwer (EURONEXT: WKL) é líder global em informações, software e serviços para profissionais das áreas de Saúde, Impostos & Contabilidade, Compliance Corporativo Financeiro, Jurídico & Regulatório e Desempenho Corporativo & ESG. Ajudamos nossos clientes a tomar decisões críticas todos os dias, fornecendo soluções específicas por segmento que combinam conhecimento e tecnologia altamente especializados.

Somente em 2022, a Wolters Kluwer reportou receitas anuais de € 5,5 bilhões. O grupo atende clientes em mais de 180 países, mantém operações em mais de 40 países e emprega aproximadamente 20 mil pessoas em todo o mundo. Além disso, a empresa conta com sede em Alphen aan den Rijn, na Holanda.

Para obter mais informações, visite:

**[www.wolterskluwer.com](http://www.wolterskluwer.com)**.

Este conteúdo foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Análises (NEA) da Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados, em parceria com a Wolters Kluwer. Todos os direitos são reservados.

**Agosto de 2023**

# SUMÁRIO

Introdução	<b>5</b>
Destaques	<b>6</b>
Amostra e metodologia da pesquisa	<b>8</b>
O papel da tecnologia para aprimorar a qualidade e segurança do paciente	<b>10</b>
Perfil das instituições respondentes da pesquisa	<b>12</b>
Resultados da pesquisa	<b>16</b>
Conclusão	<b>38</b>

Em comemoração aos **10 anos do Programa Nacional de Segurança do Paciente**, a **Anahp**, em parceria com a **Wolters Kluwer**, desenvolveu uma pesquisa focada em qualidade,

segurança do paciente e ferramentas de suporte à decisão clínica.

Essa publicação apresenta os resultados desse questionário, aplicado em junho de 2023, que contou com a participação de 74 hospitais respondentes.



# INTRODUÇÃO

Não há dúvidas quanto a complexidade do cenário do setor de saúde no Brasil. Cada vez mais, as instituições precisam garantir a sustentabilidade financeira, sem abrir mão do alto nível da qualidade do cuidado. Entretanto, novos desafios emergem à medida em que a demanda por serviços cresce e os custos operacionais aumentam significativamente.

Para se ter uma ideia do panorama deste mercado, o Brasil conta com cerca de 6.390 hospitais, dos quais 59% são instituições privadas, de acordo com os dados de junho de 2023 do CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

Atualmente, do total de hospitais privados no país, 121 são membros da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP). Juntas, as instituições associadas obtiveram receita bruta de R\$ 53,8 bilhões em 2022, de acordo com o Observatório Anahp 2023.

Além disso, os hospitais associados são responsáveis por cerca de 216 mil empregos do setor e, reforçando sua relevância no segmento, em 2022, o volume de ocorrências foi de 115.461.822 exames, 1.927.163 internações

e 2.362.502 cirurgias. E quase 54% dos hospitais realizaram transplantes.

Diante deste contexto, é fundamental que as instituições fomentem iniciativas que viabilizem a melhoria de seus processos e possam colaborar para superar os obstáculos do setor, como a variabilidade clínica indesejada, eventos adversos, erros médicos e desperdícios.

A partir deste contexto, elaboramos, em parceria com a Wolters Kluwer, esta pesquisa com o objetivo de compreender a maturidade dos hospitais com relação à qualidade do cuidado e à segurança do paciente e como as ferramentas de suporte à decisão clínica e as bases de conhecimento baseadas em evidências podem contribuir para a evolução do setor de saúde.

Desta forma, esperamos fornecer uma visão mais profunda sobre a relevância do cuidado centrado no paciente, o impacto da redução da variabilidade indesejada e a importância da medicina baseada em evidências para o aprimoramento dos resultados clínicos e otimização da qualidade do cuidado.

# DESTAQUES



Entre os 74 hospitais respondentes, 45 são da região Sudeste, 13 do Nordeste, 10 do Sul e 6 do Centro-Oeste. 61,64% são de grande porte e porte especial, e a maior parte é acreditado com excelência (ONA III).



78,38% usam alguma solução de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente, 77,03% utilizam soluções integradas ao fluxo de trabalho clínico e 85,14% usam alguma solução de referência de medicamentos para o processo de medicação, desde a prescrição até a administração.



Sobre percepção do respondente, a grande maioria (60,81%) considera extremamente relevante o acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no quesito segurança do paciente e 55,41% consideram extremamente relevante as soluções de suporte à decisão clínica para garantir um maior nível de qualidade do cuidado.



Para a totalidade dos respondentes (100%), as ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica. Nesse sentido, 37,84% das instituições investiram acima de R\$ 100 mil em soluções de suporte à decisão clínica nos últimos 3 anos, 36,49% entre R\$ 51 mil e R\$ 100 mil, e 25,68% abaixo de R\$ 50 mil.



Os sistemas de prontuário eletrônico mais citados são: MV – Soul, Philips Tasy: versão HTML5, outra versão, versão Java.



Entre os respondentes, 75,68% não acreditam ser possível que um farmacêutico clínico garanta a agilidade na análise de prontuários sem a ajuda da tecnologia; 60,81% responderam que a equipe clínica consegue aprimorar muito o cuidado ao paciente por meio de soluções de suporte à decisão clínica e para 50%, a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica com grau moderado de receptividade.

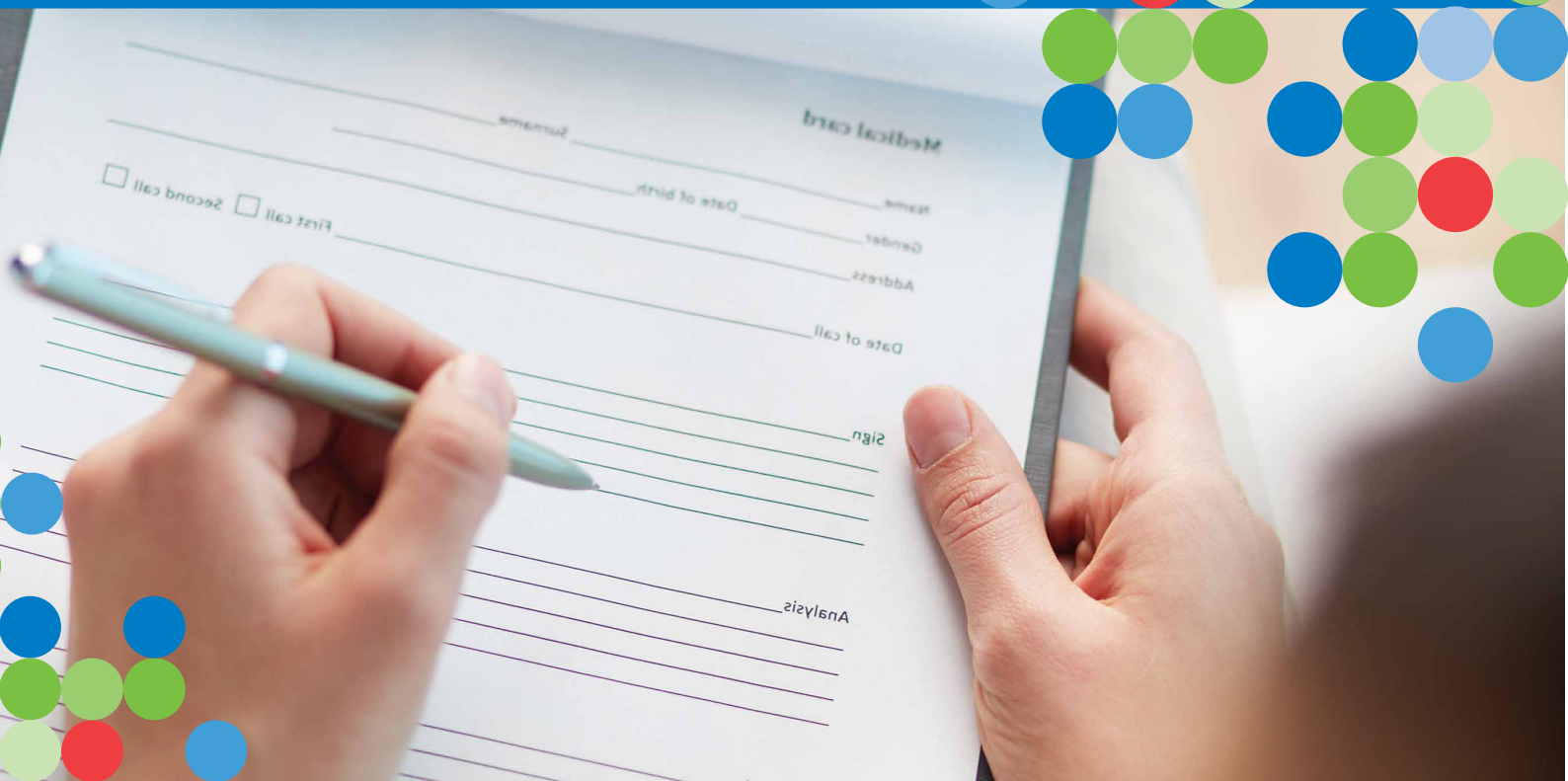


Os principais desafios para o hospital nos próximos três anos no que diz respeito à qualidade do atendimento e segurança do paciente, são: equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado (68,92%), contratação e retenção de bons profissionais (59,46%), adicionar mais valor ao prontuário eletrônico por meio de integrações de novas soluções de tecnologia clínica (40,54%), entre outros.



Para 47,39% dos respondentes, a telemedicina é muito importante no fluxo de atendimento ao paciente, sendo aplicável nas instituições nas seguintes circunstâncias: para 44,59% como opção de atendimento primário via teleconsultas, 43,24% em treinamento remoto da equipe clínica, 32,42% na divulgação de resultados de exames, 31,08% no monitoramento remoto de pacientes, 17,57% na educação ao paciente e 12,16% no processo inicial da admissão de pacientes.

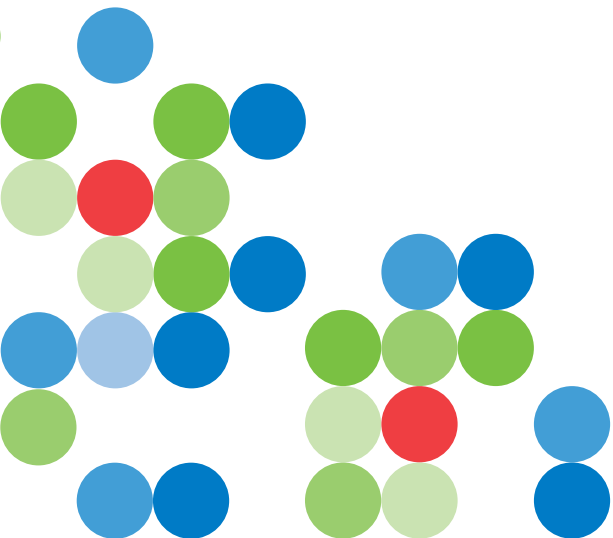
# AMOSTRA E METODOLOGIA DA PESQUISA





Esta publicação foi compilada com base nas respostas de um questionário estruturado, de múltipla escolha, aplicado entre os dias 2 e 26 de junho de 2023, via formulário online.

As perguntas foram elaboradas pela Anahp, em parceria com a Wolters Kluwer, e contou com a participação de 74 hospitais respondentes.

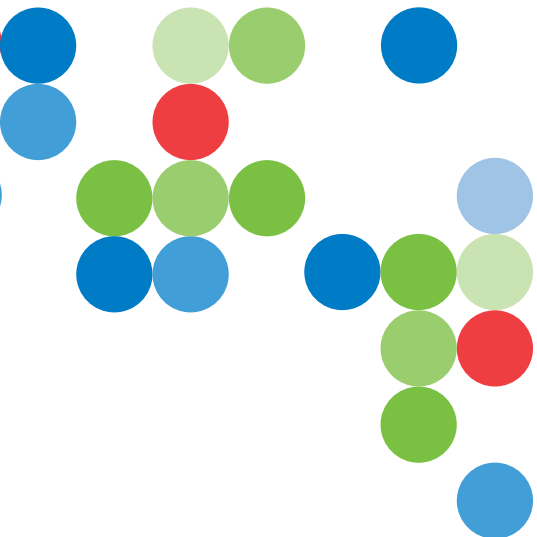


# O PAPEL DA TECNOLOGIA PARA APRIMORAR A QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE



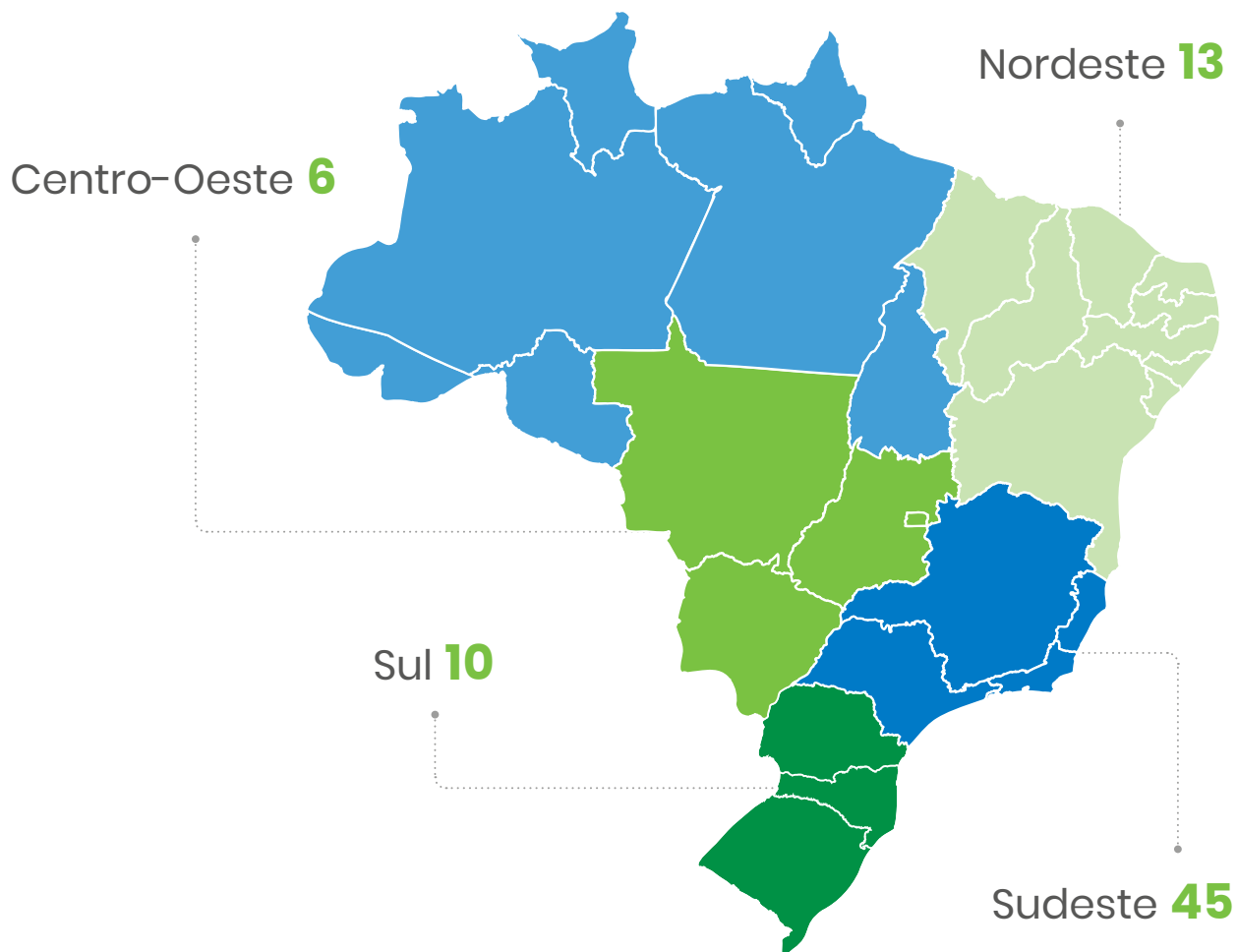
Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), entende-se como segurança do paciente a redução do risco associado aos cuidados de saúde ao menor nível possível. Podemos citar como possíveis danos: sofrimento, lesões, doenças, incapacidade e até morte.

Com o intuito de reduzir de forma significativa esses danos e assegurar um padrão de qualidade nas instituições, a tecnologia vem sendo utilizada com maior abrangência para minimizar as variações do cuidado por meio de protocolos institucionais. Mensurar quão avançados os hospitais da Anahp estão nesse caminho foi um dos principais objetivos da pesquisa a seguir.



# PERFIL DAS INSTITUIÇÕES RESPONDENTES DA PESQUISA





# 74 HOSPITAIS RESPONDENTES:

Fonte: Perfil Institucional – Observatório Anahp 2023.

## QUE REPRESENTAM:



**17.485**  
leitos

**4.407**  
leitos de **UTI**



**1,13 milhão**  
de internações



**1,41 milhão**  
de cirurgias



**7,15 milhões**  
de atendimentos  
no **pronto-socorro**



**78,89 milhões**  
de exames  
realizados



Cerca de  
**140 mil**  
empregos nos  
**hospitais-membros**

**61,64%**  
grande porte  
e porte especial



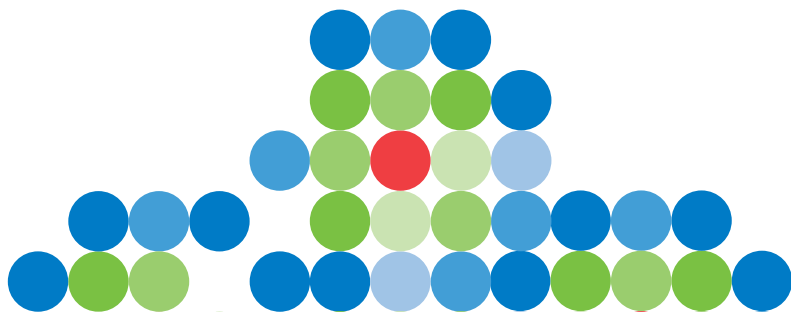
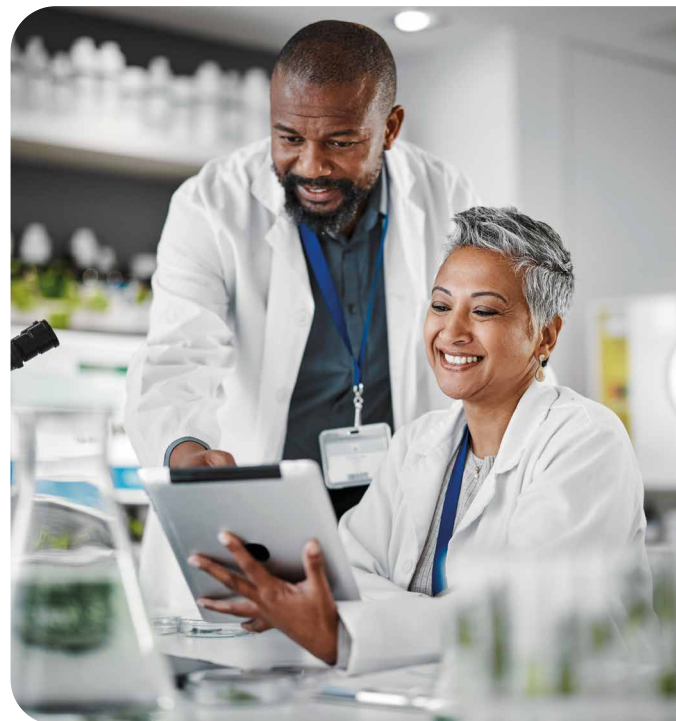
**38,36%**  
pequeno e  
médio portes

Fonte: Perfil Institucional – Observatório Anahp 2023.

## ACREDITAÇÕES:

ONA III (Acreditado com Excelência)	30
JCI	26
Qmentum International	18
ONA II (Acreditado Pleno)	6
ONA I (Acreditado)	6
DIAS/NIAHO	2
ACSA International	1

Fonte: Perfil Institucional – Observatório Anahp 2023.



# RESULTADOS DA PESQUISA





## FERRAMENTAS DE SUPORTE À DECISÃO CLÍNICA

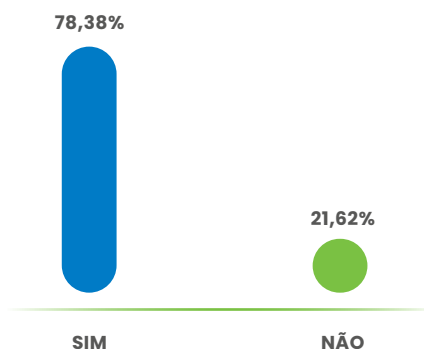
Diante do grande volume de dados e informações que os profissionais de saúde precisam lidar diariamente, as ferramentas de suporte à decisão clínica tornaram-se grandes aliadas para auxiliar em diagnósticos e realizar tratamentos.

As tecnologias de suporte à decisão clínica são muito presentes entre os hospitais associados à Anahp. Entre os 74 hospitais respondentes, 78,38% usam alguma solução

de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente (Gráfico 1). Entretanto, 21,62% das instituições não utilizam nenhum recurso para auxiliar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente.

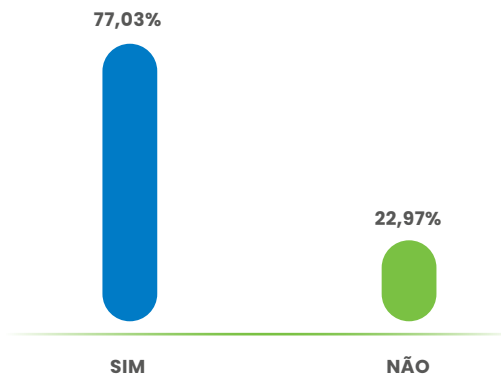
Quando questionado a respeito de ferramentas de suporte às decisões clínicas integradas ao fluxo de trabalho clínico, 77,03% utilizam esse tipo de solução (Gráfico 2), enquanto 22,97% não utilizam. Além disso, 85,14% usam alguma solução de referência para o processo de medicação, desde a prescrição até a administração (Gráfico 3).

**Gráfico 1 | Sua instituição usa atualmente uma solução de suporte à decisão clínica para ajudar médicos e equipe clínica no atendimento ao paciente?**



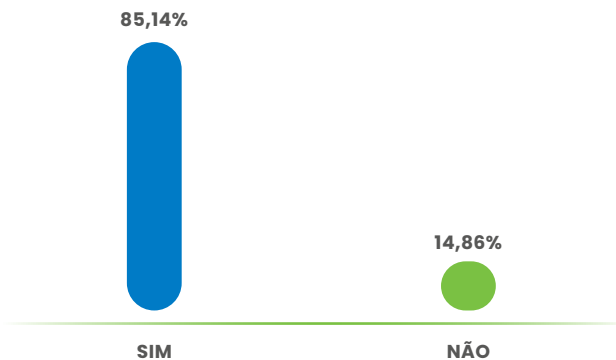
Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com *Walters Kluwer*.

**Gráfico 2 | Sua instituição atualmente usa alguma solução de suporte às decisões clínicas integrada ao fluxo de trabalho clínico?**



Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

**Gráfico 3 | Sua instituição usa atualmente alguma solução de referência de medicamentos para o processo de medicação desde a prescrição até a administração?**



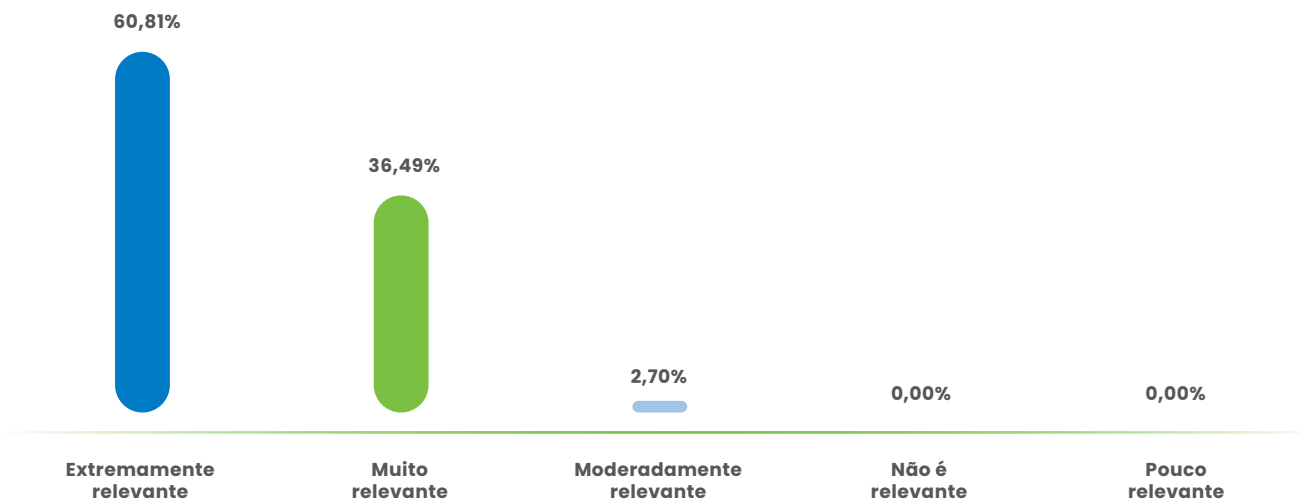
Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.



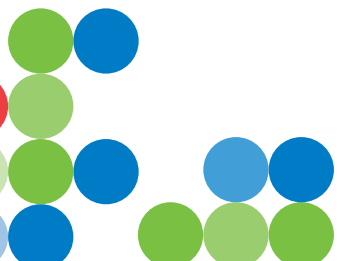
Sobre a percepção do respondente, a grande maioria (60,81%) considera extremamente relevante o acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no

questo segurança do paciente (Gráfico 4) e 55,41% consideram extremamente relevante as soluções de suporte à decisão clínica para garantir um maior nível de qualidade do cuidado (Gráfico 5).

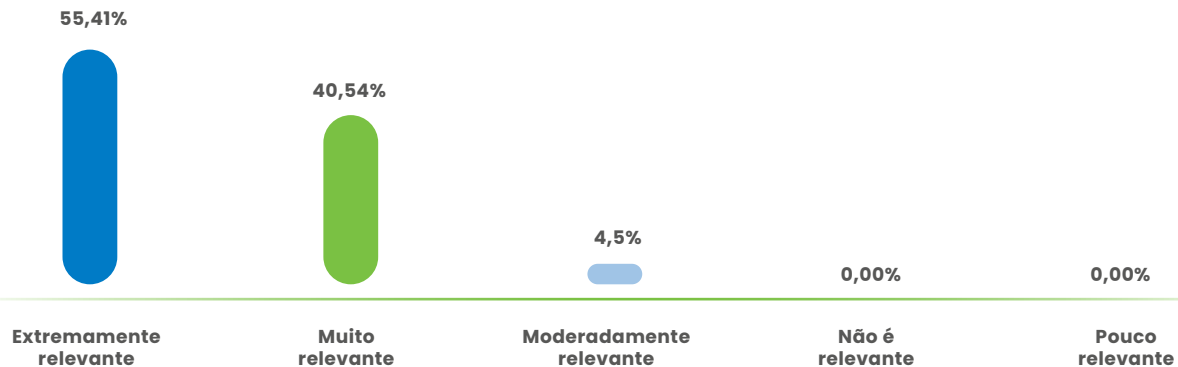
**Gráfico 4 | Em sua percepção, qual é a importância do acesso a bases de conhecimentos clínicos baseados em evidências para utilização do corpo clínico no quesito segurança do paciente?**



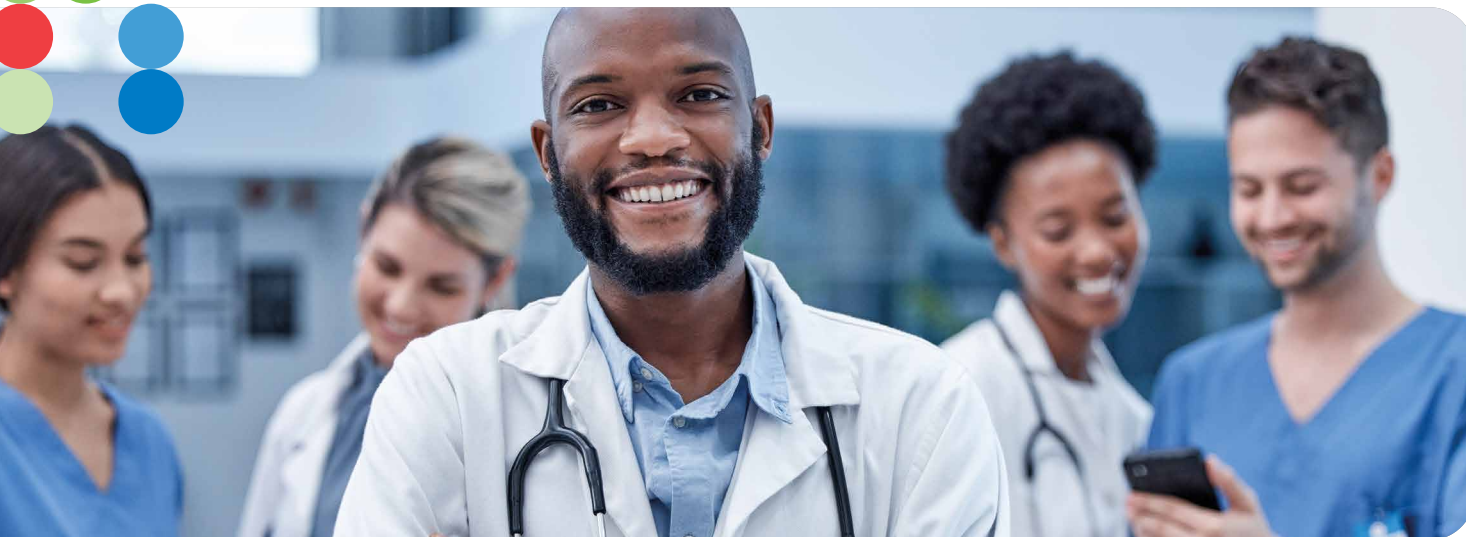
Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.



**Gráfico 5 | Em sua percepção, qual é a importância das soluções de suporte à decisão clínica para garantir um maior nível de qualidade do cuidado?**



Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.



Para os hospitais participantes da pesquisa, as principais utilidades das ferramentas de suporte à decisão clínica, segundo ordem de

importância, são: aumentar a segurança do paciente; prevenção de eventos adversos; e redução da variabilidade clínica indesejada.

**Tabela 1 | Para sua instituição, quais são os principais usos de ferramentas de suporte à decisão clínica? Por favor escolha 3 opções:**

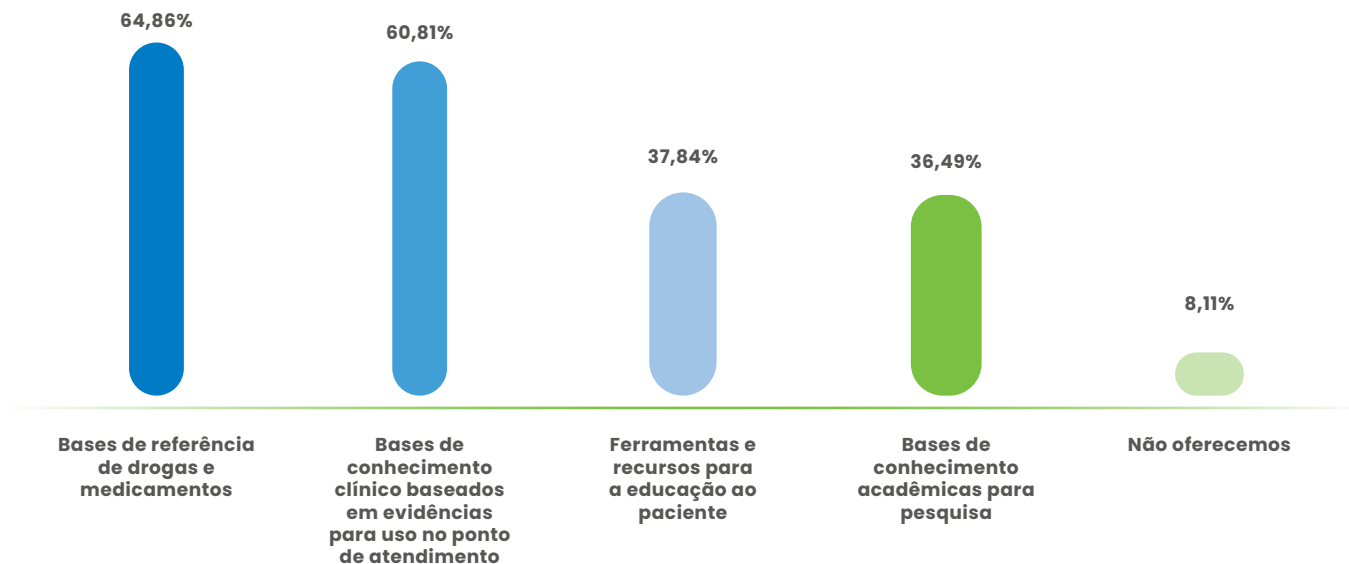
	<b>% resposta</b>
Aumentar a segurança do paciente	71,62%
Prevenção de eventos adversos	59,46%
Redução da variabilidade clínica indesejada	41,89%
Corroborar para uma decisão de diagnóstico ou tratamento	37,84%
Prevenção de erros de medicação	36,49%
Trazer mais confiança para à decisão clínica	35,14%
Responder dúvidas clínicas de alta complexidade	9,46%
Acessar alternativas de tratamento	6,76%
Outros	0,00%

Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

Quando perguntado sobre quais tipos de bases de conhecimento a instituição disponibiliza ao corpo clínico, 64,86% citaram bases de referência de drogas e medicamentos, 60,81% bases de conhecimento clínico baseados em evidência

para uso no ponto de atendimento, 37,84% dispõem de ferramentas e recursos para a educação ao paciente, 36,49% de bases de conhecimento acadêmicas para pesquisa, e apenas 8,11% não oferecem nenhum tipo de base de conhecimento (Gráfico 6).

**Gráfico 6 |** Quais os tipos de bases de conhecimento a sua instituição disponibilizam ao corpo clínico?

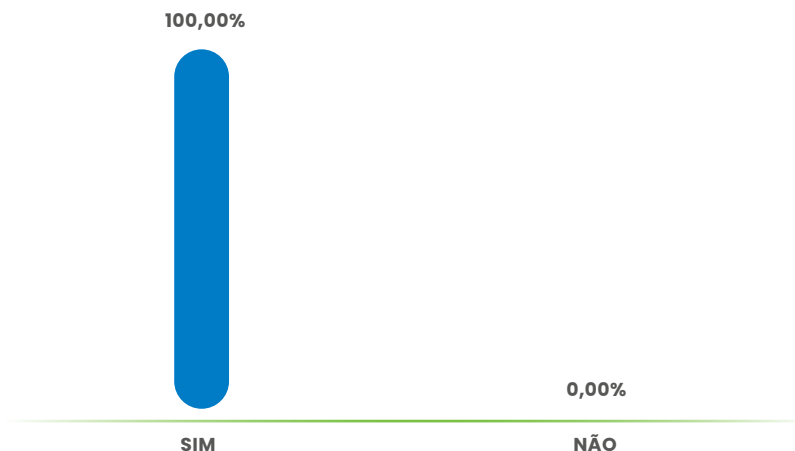


Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

Para a totalidade dos respondentes (100%), as ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica (Gráfico 7). Entretanto, 22,97% delas não contam com nenhuma solução integrada ao fluxo de trabalho clínico.

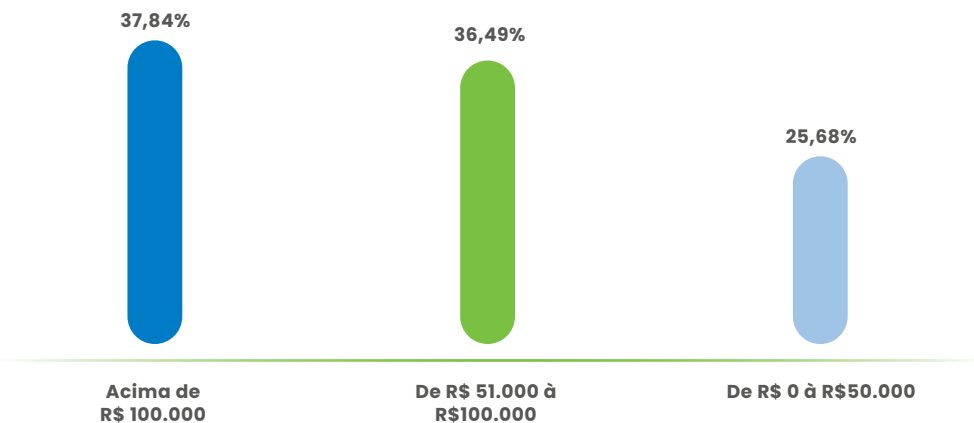
Nesse sentido, 37,84% das instituições investiram acima de R\$ 100 mil em soluções de suporte à decisão clínica nos últimos três anos, 36,49% entre R\$ 51 mil e R\$ 100 mil, e 25,68% abaixo de R\$ 50 mil (Gráfico 8).

**Gráfico 7 | As ferramentas de suporte à decisão clínica podem auxiliar a sua instituição a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica?**



Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

**Gráfico 8 | Quanto você investiu em soluções de suporte à decisão clínica nos últimos 3 anos?**



Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

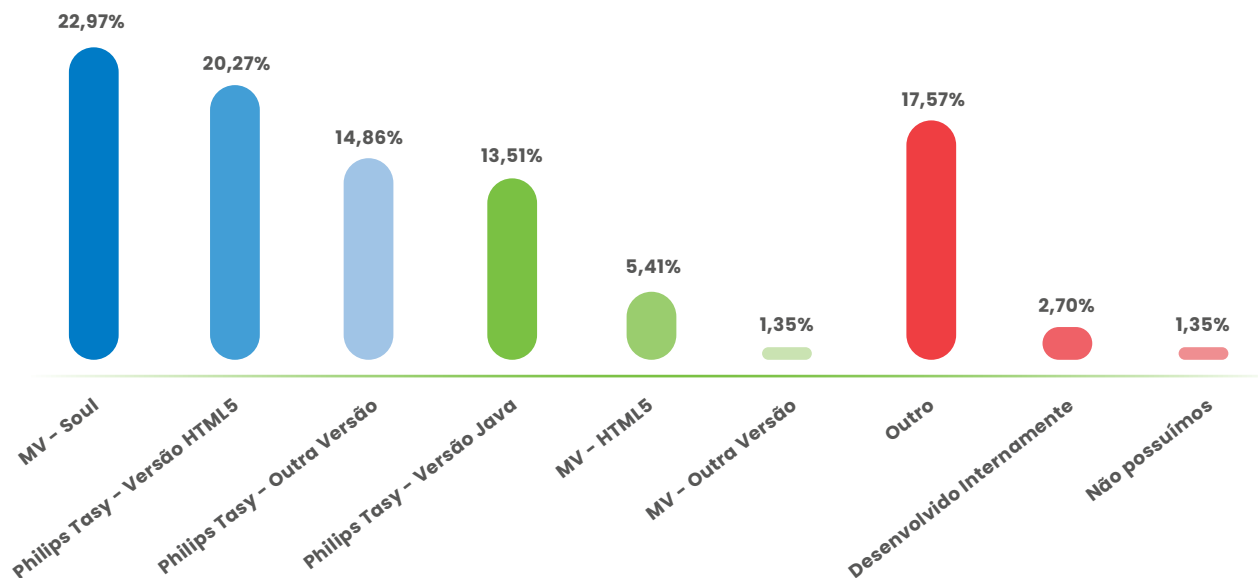




Com relação ao sistema de prontuário eletrônico, há uma predominância das soluções da MV e Philips entre as instituições respondentes. Na pesquisa, 22,97% dos hospitais utilizam o MV – Soul, seguido pelo

Philips Tasy: 20,27% utilizam a versão HTML5, 14,86% utilizam outra versão do Tasy e 13,51% a versão Java. Além disso, 5,41% utilizam o MV – versão HTML5 e 1,35% outra versão do MV (Gráfico 9).

**Gráfico 9 | O seu hospital possui sistema de prontuário eletrônico (PEP/ EMR).**  
Por favor selecione uma das opções abaixo:

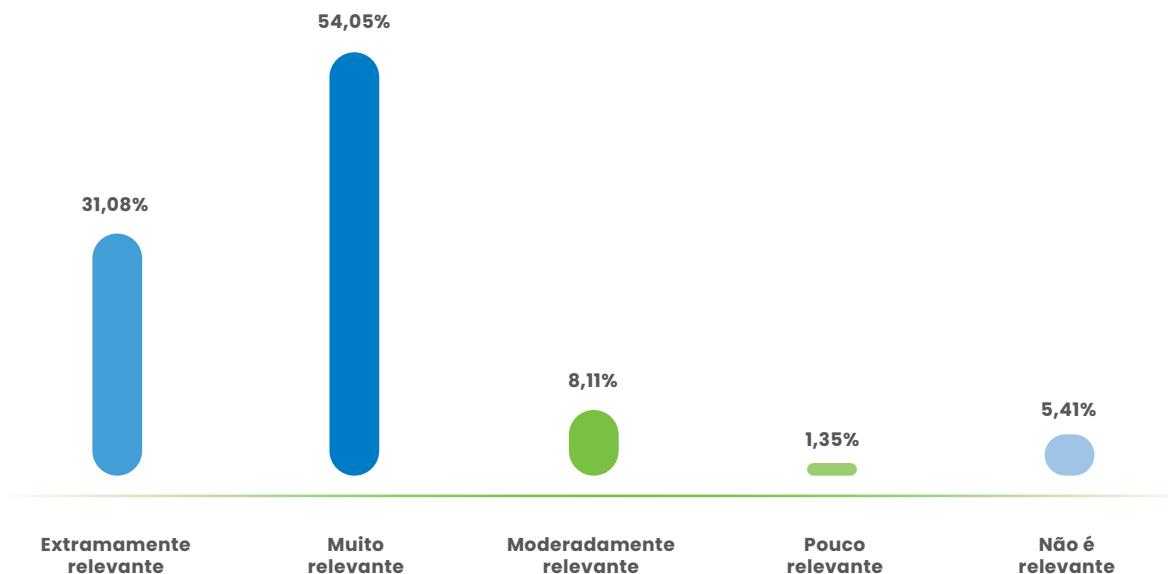


Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

No que tange à medicina baseada em evidências, para 54,05% dos respondentes ela é muito relevante na otimização das consultas via telemedicina (Gráfico 10) e, dentre as melhorias que as práticas de medicina baseada em evidências podem contribuir, estão: melhoria da qualidade do cuidado (36,49%), aumento da segurança do paciente (33,78%), redução do tempo de

internação dos pacientes (32,43%), melhor alinhamento das decisões clínicas (32,43%), redução de eventos adversos (27,03%), educação continuada da equipe clínica (25,68%), redução da variabilidade clínica indesejada (25,68%), melhoria operacional e redução do desperdício (21,62%). Para 75,68% dos respondentes, todas as alternativas são relevantes (Tabela 2).

**Gráfico 10 | Qual é a importância da Medicina Baseada em Evidências na otimização das consultas via telemedicina?**



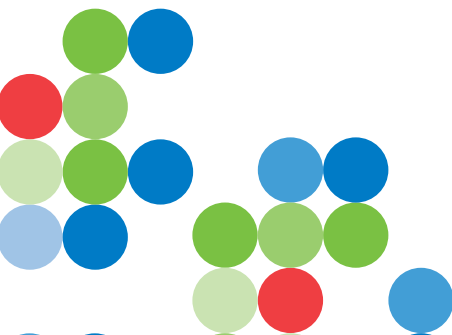
Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.



**Tabela 2 | Na sua visão, as práticas de Medicina Baseada em Evidências podem contribuir para quais melhorias listadas a seguir? Por favor, escolha todas as opções que se aplicam:**

	<b>% resposta</b>
Melhoria da qualidade do cuidado	36,49%
Aumento da segurança do paciente	33,78%
Redução do tempo de internação dos pacientes	32,43%
Melhor alinhamento das decisões clínicas	32,43%
Redução de eventos adversos	27,03%
Educação continuada da equipe clínica	25,68%
Redução da variabilidade clínica indesejada	25,68%
Melhoria operacional e redução do desperdício	21,62%
<b>Todas as alternativas</b>	<b>75,68%</b>

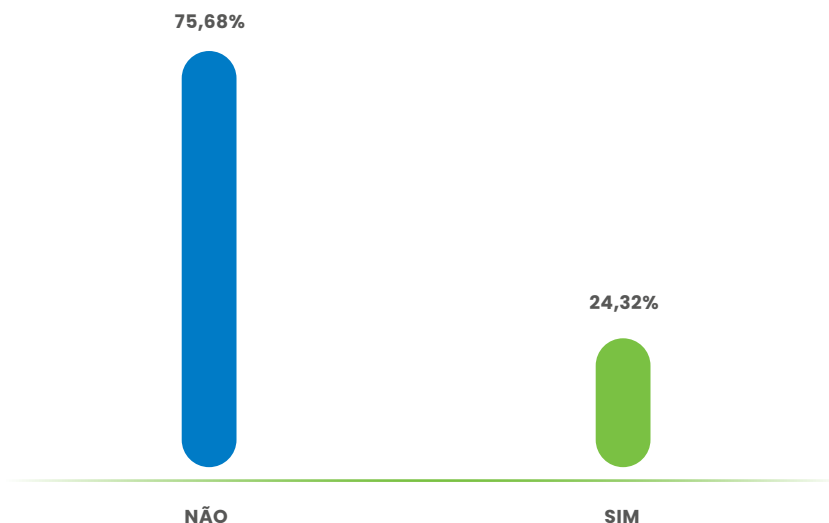
*Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.*



Quando questionado: “De 0 a 10, o quanto a pandemia potencializou o uso das ferramentas de suporte a decisão clínica em sua instituição de saúde?”, a média dos 74 respondentes foi de 6,92 pontos (Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente, aplicada pela Anahp).

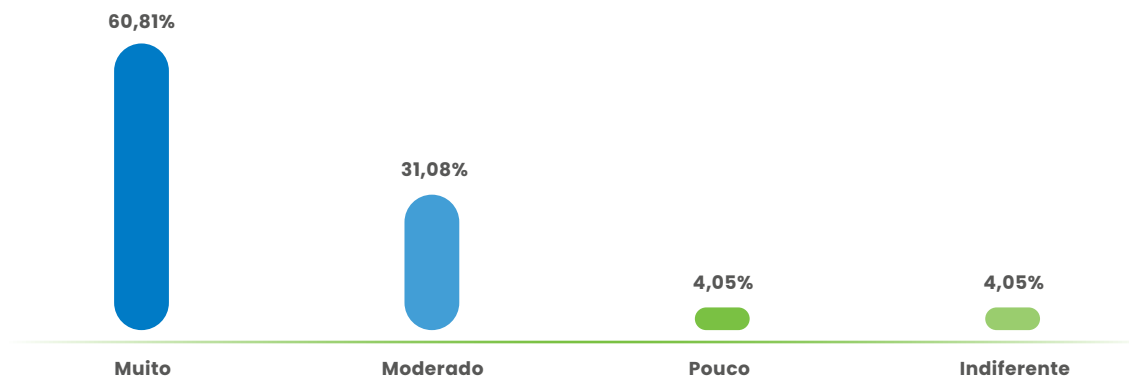
Entre os respondentes, 75,68% não acreditam ser possível que um farmacêutico clínico garanta a agilidade na análise de prontuários sem a ajuda da tecnologia (Gráfico 11), 60,81% responderam que a equipe clínica consegue aprimorar muito o cuidado ao paciente por meio de soluções de suporte à decisão clínica (Gráfico 12) e para 50%, a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica com grau moderado de receptividade (Gráfico 13).

**Gráfico 11 | É possível que um farmacêutico clínico garanta a agilidade na análise de prontuários sem a ajuda da tecnologia?**



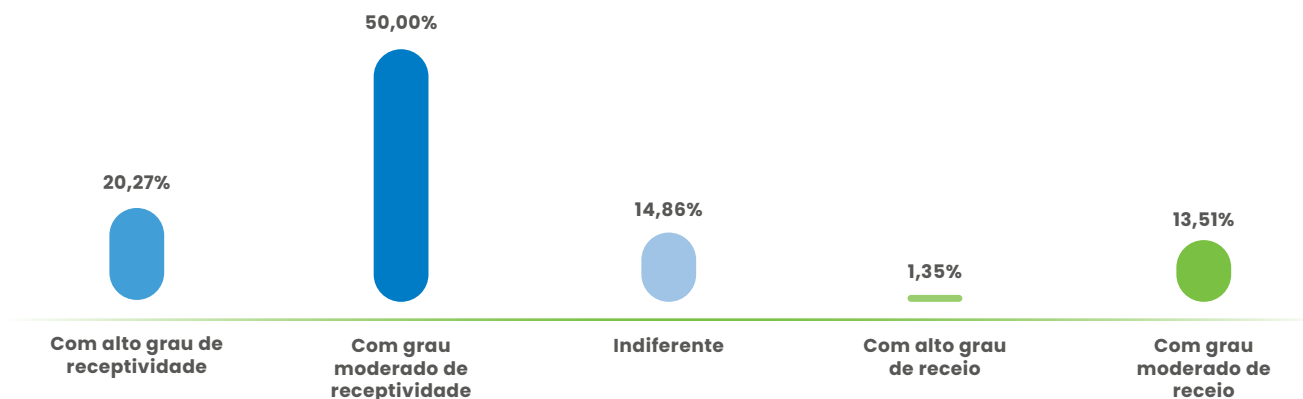
Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com *Walters Kluwer*.

**Gráfico 12 | Com a evolução do setor de saúde dos últimos anos, o quanto a equipe clínica consegue aprimorar o cuidado ao paciente por meio de soluções de suporte à decisão clínica?**



Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

**Gráfico 13 | Como a adoção de novas tecnologias é percebida pela equipe clínica da sua instituição?**



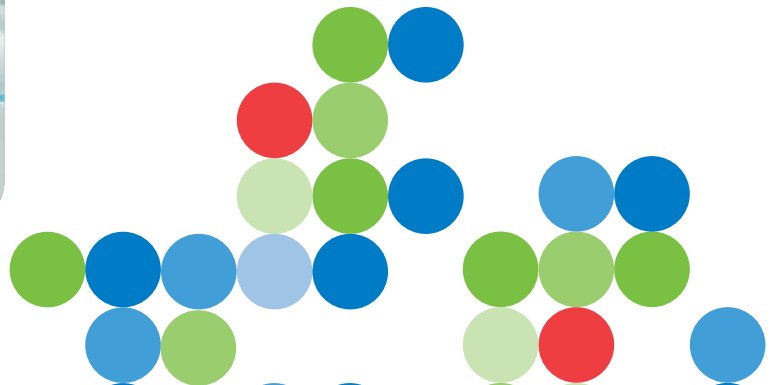
Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.



## DESAFIOS PARA APRIMORAR A QUALIDADE DO CUIDADO E A SEGURANÇA DO PACIENTE

Tornar os atendimentos e o ambiente hospitalar ainda mais seguros e homogêneos, sem dúvida, é um desafio enfrentado diariamente pelas instituições de saúde. Desta forma, reduzir a variabilidade do cuidado e evitar eventos adversos são orientações essenciais para as práticas assistenciais.

Quando questionados sobre os principais desafios relacionados ao corpo clínico para aprimoramento da qualidade da atenção e segurança do paciente, as três prioridades dos hospitais, segundo ordem de importância, são: prevenção de eventos adversos e erros de medicação; garantir um bom nível de engajamento do corpo clínico na utilização de tecnologias e sistemas; e adesão a protocolos pela equipe clínica (Tabela 3).



**Tabela 3 | Considerando um corpo clínico diverso, com profissionais em diferentes níveis de conhecimento, experiência, formação, gerações e especialidades, quais dos itens listados a seguir são prioritários na sua instituição? Por favor escolha 3 opções:**

	<b>% resposta</b>
Prevenção de eventos adversos e erros de medicação	83,78%
Garantir um bom nível de engajamento do corpo clínico na utilização de tecnologias e sistemas	66,22%
Adesão a protocolos pela equipe clínica	55,41%
Reduzir a variabilidade clínica indesejada	37,84%
Atualização / Capacitação da equipe clínica	27,03%
Prover acesso às informações e conhecimentos clínicos alinhados para equipes multidisciplinares	22,97%
Treinamento de médicos mais jovens ou recém-formados	1,35%
Outros	1,35%

*Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.*

Com relação aos principais desafios para otimizar o uso de tecnologias, considerando o fluxo de trabalho clínico, para 89,19% aumentar o engajamento do corpo clínico na adesão de mudanças de processos ou

adesão de novas tecnologias é o principal desafio, mesmo que 70,27% das equipes clínicas das instituições percebam a adoção de novas tecnologias com moderada ou alta receptividade. (Tabela 4).

**Tabela 4 | Em sua opinião, considerando o fluxo de trabalho clínico, quais são os principais desafios para otimizar o uso de tecnologias? Por favor escolha 3 opções:**

	<b>% resposta</b>
Aumentar o engajamento do corpo clínico na adesão de mudanças de processos ou adesão de novas tecnologias	89,19%
Garantir consistência da informação e dados clínicos	79,73%
Interoperabilidade de sistemas	70,27%
Encontrar maneiras de reduzir a fadiga de alertas e uso de sistemas	37,84%
Aumentar a utilização de sistemas	17,57%

*Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.*





No que diz respeito aos desafios para garantir a segurança do paciente, os três mais citados são: fomentar uma cultura de comunicação clara e consistente entre as equipes de

atendimento; gerenciar o alinhamento de informações entre as equipes clínicas; e redução/prevenção de eventos adversos (Tabela 5).

**Tabela 5 | Em sua opinião, considerando o fluxo de trabalho clínico, quais são os principais desafios para garantir a segurança do paciente? Por favor escolha 3 opções:**

	<b>% resposta</b>
Fomentar uma cultura de comunicação clara e consistente entre as equipes de atendimento	<b>90,54%</b>
Gerenciar o alinhamento de informações entre as equipes clínicas	78,38%
Redução/prevenção de eventos adversos	56,76%
Adesão dos protocolos clínicos da instituição	50,00%
Gerenciar a qualidade dos dados de pacientes	16,22%
Adesão de tecnologias no fluxo clínico	8,11%

Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.



De acordo com a Tabela 6, para 68,92% equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado ao mesmo tempo é o principal desafio para os próximos três anos em relação à qualidade do atendimento e segurança do paciente. Neste sentido, 95,95% dos respondentes apontam que as

soluções de suporte à decisão clínica são muito ou extremamente relevantes para garantir um maior nível de qualidade do cuidado. Enquanto 100% apontam que estas ferramentas podem auxiliar a alcançar melhorias operacionais e redução de custos relacionados à assistência médica.

**Tabela 6 | Quais são os principais desafios para seu hospital nos próximos três anos em relação à qualidade do atendimento e segurança do paciente? Por favor escolha ao menos 1 opção:**

	<b>% resposta</b>
Equilibrar custos e manter altos níveis de qualidade do cuidado	68,92%
Contratação e retenção de bons profissionais	59,46%
Adicionar mais valor ao PEP por meio de integrações de novas soluções de tecnologia clínica	40,54%
Encontrar formas de reduzir o desperdício de recursos	39,19%
Automatização de processos	37,84%
Outro (especifique)	1,35%

*Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.*

Quando perguntado: **“Na sua percepção, a partir das alternativas a seguir, quais os principais desafios das instituições de saúde para os próximos três anos?”** A ordem de prioridade se dá da seguinte forma:

- Melhorar a segurança do paciente
- Melhorar /otimizar o fluxo de trabalho clínico
- Escassez de pessoal e esgotamento clínico
- Falta de interoperabilidade
- Acompanhar os avanços na ciência médica, informações e evidências clínicas mais recentes

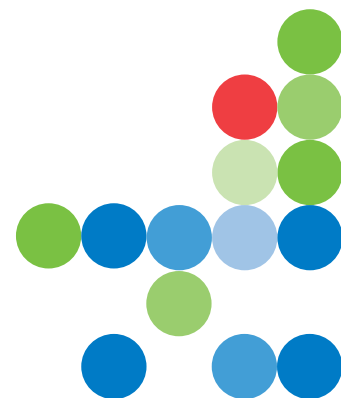
*Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.*

Já quando questionado: **“De 0 a 10, quanto você acredita que, com a crescente quantidade de dados disponíveis, a tecnologia pode apoiar os profissionais da saúde a tomarem decisões mais assertivas acerca de um desfecho clínico?”**, a média dos 74 respondentes foi de 8,96 pontos (Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente, aplicada pela Anahp).

Quando perguntado: **“Como o emprego da tecnologia impacta a qualidade e a segurança assistencial prestada ao paciente?”** A ordem de prioridade se dá da seguinte forma:

- Contribui significativamente para a padronização dos processos hospitalares
- Diminui possíveis erros de diagnósticos
- Viabiliza um atendimento personalizado ao paciente
- Provê um desfecho clínico bem-sucedido mais rapidamente
- Promove uma relação mais humanizada com o paciente

*Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.*



Por fim, quando questionado: **“Quais os principais aspectos levados em consideração para calcular o retorno sobre o investimento das iniciativas digitais em sua instituição?”**

A ordem de prioridade se dá da seguinte forma:

- Aumento da segurança do paciente e qualidade assistencial
- Redução do tempo de diagnóstico e/ou desfecho clínico
- Volume de erros ao longo da jornada de cuidado do paciente
- Diminuição da variabilidade do cuidado
- Diminuição do tempo médio de permanência do paciente no hospital

*Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.*



## TELEMEDICINA COMO ALIADA DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PRESTADA AO PACIENTE

A telemedicina é a oferta de serviços relacionados aos cuidados com a saúde de forma remota, que possibilita o aperfeiçoamento da assistência e a ampliação da cobertura de atendimento. Os benefícios da Telemedicina contemplam acesso local a especialistas, tratamento e monitoramento de pacientes com condições crônicas, aumento da disponibilidade de recursos para a educação médica, alcance da informação em saúde para moradores de regiões remotas, desprovidas de recursos e interação com as gerações mais jovens de pacientes.

Utilizada emergencialmente durante a pandemia de Covid-19, a modalidade de atendimento foi regulamentada em 2020.

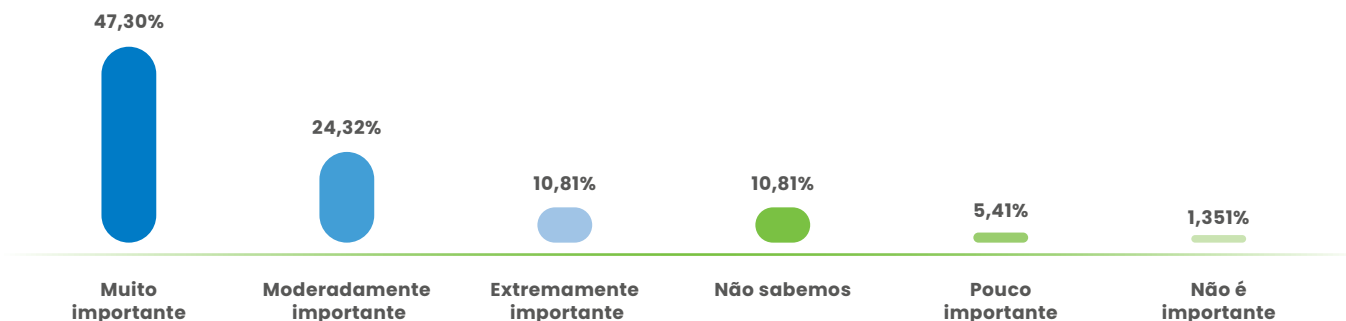
A partir disto, para 47,39% dos respondentes, a telemedicina é muito importante no fluxo de atendimento ao paciente (Gráfico 14), sendo aplicável nas instituições nas seguintes circunstâncias: para 44,59% como opção de atendimento primário via teleconsultas, 43,24% em treinamento remoto da equipe clínica, 32,42% na divulgação de resultados de exames, 31,08% no monitoramento remoto de

pacientes, 17,57% na educação ao paciente e 12,16% no processo inicial da admissão de pacientes (Gráfico 15).

Ainda, no quesito outros, foram citados: atendimento ambulatorial presencial, consulta

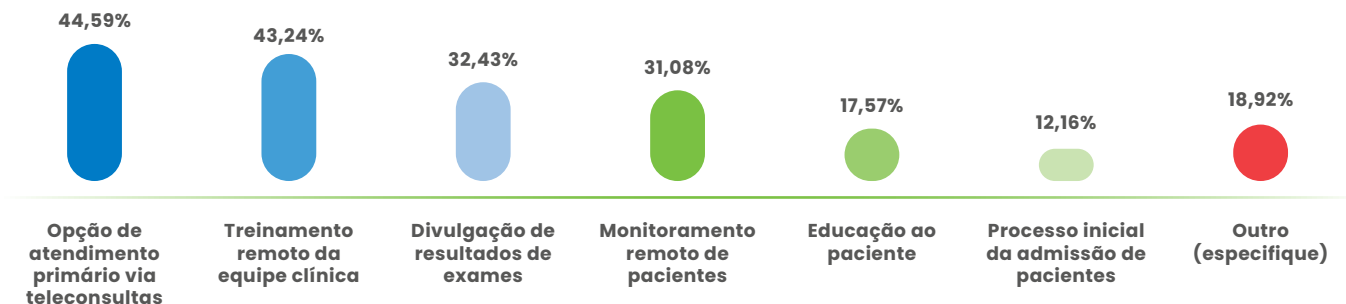
de enfermagem, consulta médica, discussão de casos clínicos referentes aos protocolos gerenciados, cuidado contínuo, visitas monitoradas em UTIs, retorno de consultas do pronto atendimento, seguimento pós alta e no caso de não se ter telemedicina na instituição.

**Gráfico 14 | Como sua instituição avalia a importância da telemedicina no fluxo de atendimento ao paciente hoje?**



Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

**Gráfico 15 | Considerando as opções a seguir, em quais circunstâncias a telemedicina é aplicável na sua instituição?**



Fonte: Pesquisa Segurança do Paciente. Anahp em parceria com Wolters Kluwer.

# CONCLUSÃO



O estudo evidencia a preocupação das instituições hospitalares com a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Entretanto, apesar da evolução observada em iniciativas que visam o aprimoramento constante da qualidade, é importante reconhecer que desafios futuros se apresentam e exigirão ainda mais atenção das instituições, que estão relacionados, sobretudo, ao equilíbrio entre custos e qualidade do cuidado, à contratação e retenção de profissionais qualificados e à integração de novas soluções tecnológicas ao fluxo de trabalho clínico.

Em geral, a adoção tecnológica, como ferramentas de suporte à decisão clínica e telemedicina, é vista positivamente pela equipe clínica, uma vez que o conhecimento técnico e apurado fornecido podem aprimorar significativamente o atendimento e a experiência do paciente e, ao mesmo tempo, contribuir para melhorias operacionais e redução de custos na assistência médica.

A aderência às recomendações e melhores práticas de assistência médica segue figurando como protagonista no aprimoramento do processo clínico e nos resultados na área da saúde. Nesse sentido, os recursos tecnológicos operam como um facilitador ao acesso à informação, permitindo que médicos e gestores hospitalares tenham em mãos todo o conhecimento necessário para garantir um atendimento de qualidade e padronizado com o que há de mais atualizado na prática médica.

Em suma, os dados destacam que a busca pela qualidade do cuidado e a segurança do paciente são uma prioridade para os hospitais. Desta forma, torna-se evidente que, ao enfrentar os desafios futuros de forma estratégica e adotar as ferramentas adequadas para garantir o conhecimento necessário, o setor estará melhor preparado para fornecer atendimento de excelência e promover a evolução contínua dos serviços prestados.



[www.anahp.com.br](http://www.anahp.com.br)



Wolters Kluwer

[www.wolterskluwer.com](http://www.wolterskluwer.com)

